

Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileiras de *Acianthera* (Orchidaceae)

Cezar Neubert Gonçalves^{1,3} e Jorge Luiz Waechter²

Recebido: 29.10.2003; aceito: 08.06.2004

ABSTRACT - (Taxonomic and nomenclatural notes on Brazilian species of *Acianthera* (Orchidaceae)). The genus *Acianthera* Scheidw. was revalidated recently as a result of phylogenetic analysis. Several species were transferred from *Pleurothallis* R. Br. to *Acianthera* since then. In this paper, three species are transferred from *Pleurothallis* to *Acianthera* (*Pleurothallis aveniformis* Hoehne, *P. dutrae* Pabst and *P. karlii* Pabst). *Pleurothallis barbacenensis* Barb. Rodr., *Cryptophoranthus juergensii* Schltr., *C. spicata* Dutra, and *P. leucorhoda* Schltr. are reduced to synonyms of *Acianthera hygrophila* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. cryptantha* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. fenestrata* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, and *Acianthera recurva* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase, respectively. A neotypus is indicated to *Acianthera hygrophila* and *Acianthera juergensii* (Schltr.) F. Barros. *Acianthera cryptantha*, *A. exarticulata* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. fenestrata*, *A. macropoda* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase and *A. tristis* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase are lectotipified. The last species is reported for the first time to the Rio Grande do Sul State.

Key words: *Acianthera*, Orchidaceae, Pleurothallidinae, taxonomy

RESUMO - (Notas taxonômicas e nomenclaturais em espécies brasileiras de *Acianthera* (Orchidaceae)). O gênero *Acianthera* Scheidw. foi revalidado recentemente em função de análises filogenéticas. Muitas espécies foram transferidas de *Pleurothallis* R. Br. para *Acianthera* desde então. Neste artigo, três espécies são transferidas para *Acianthera* (*Pleurothallis aveniformis* Hoehne, *P. dutrae* Pabst e *P. karlii* Pabst). *Pleurothallis barbacenensis* Barb. Rodr., *Cryptophoranthus juergensii* Schltr., *C. spicata* Dutra, e *P. leucorhoda* Schltr. são sinonimizadas com *Acianthera hygrophila* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. cryptantha* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. fenestrata* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase e *Acianthera recurva* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase, respectivamente. São indicados neótipos para *Acianthera hygrophila* e *Acianthera juergensii* (Schltr.) F. Barros. *Acianthera cryptantha*, *A. exarticulata* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *A. fenestrata*, *A. macropoda* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase e *A. tristis* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase são lectotipificados. A última espécie é citada pela primeira vez para o Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Acianthera*, Orchidaceae, Pleurothallidinae, taxonomia

Introdução

A subtribo Pleurothallidinae é composta por cerca de 4.000 espécies neotropicais em 32 gêneros. A delimitação genérica dessa subtribo foi revista recentemente por Pridgeon & Chase (2001), a partir de uma análise filogenética baseada em DNA nuclear (ITS e rDNA) e de plastídeos (trnL, trnL-F e matK) realizada por Pridgeon *et al.* (2001). Um dos clados formados foi composto por espécies do subgênero *Acianthera* (Scheidw.) Luer do gênero *Pleurothallis* R.Br. Em função disso, *Acianthera* Scheidw. foi elevado novamente à condição de gênero. Morfológicamente, suas espécies são caracterizadas por terem

inflorescências terminais, que emergem próximo à zona de abscisão das folhas, não apresentando ânulo, e por possuírem duas polínias. Um grande número de espécies foi transferido de *Pleurothallis* para *Acianthera* desde então (Pridgeon & Chase 2001, Barros 2002, 2003, Barros & Pinheiro 2002), mas muitas ainda precisam ser reposicionadas de modo a se enquadrarem dentro das novas delimitações genéricas. Por outro lado, ainda são necessários trabalhos intensos para definir a validade de muitos epítetos (Hoehne 1929, Barros 2002).

Neste trabalho, são apresentados alguns resultados obtidos durante a revisão das espécies do gênero *Acianthera* para o estado do Rio Grande do Sul.

1. IBAMA, Parque Nacional da Chapada Diamantina, Rua Barão do Rio Branco 7, 46930-000 Palmeiras, BA, Brasil.
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Av. Paulo Gama 40, 90049-900 Porto Alegre, RS, Brasil.
3. Autor para correspondência: krisfag@hotmail.com

Resultados e discussão

Acianthera aveniformis (Hoehne) C.N. Gonçalves & J.L. Waechter, comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis aveniformis* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 2: 106, tab. 41, 1950. Tipo: BRASIL. PARANÁ: Guarapuava, 20-IX-1947, J.M. Pinheiro s.n. (SP54592).

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul, Ponte sobre o Rio Camisa, 18-IX-1981, O. Bueno 3049 (HAS); São Francisco de Paula, s.d., J. Dutra 1063 (ICN).

Acianthera cryptantha (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 243. 2001. ≡ *Cryptophoranthus cryptanthus* (Barb. Rodr.) Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 80. 1882. ≡ *Pleurothallis cryptantha* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 13. 1877. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Caldas e Carmo do Rio Claro, IV, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído); Lectótipo, aqui designado: tab. 108, vol. 2 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositada em RB.

= *Cryptophoranthus juergensii* Schltr., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 35: 46. 1925. ≡ *Pleurothallis neojurgensii* Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 20: 16. 1986. ≡ *Acianthera neojurgensii* (Luer) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 245. 2001. ≡ *Acianthera juergensii* (Schltr.) F. Barros, Bradea 8: 294. 2002. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Santa Cruz do Sul, Herval de Baixo, III-1921, C. Jürgens 71 (B, destruído). Neótipo, aqui indicado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus, III-1931, J. Dutra 1088 (ICN!), syn. nov.

Material Selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Canela, 29-IV-1978, J.L. Waechter 831 (ICN); Caxias do Sul, 23-I-1992, A. Jasper s.n. (HUCS8060); Esmeralda, 20-II-1982, K. Kleebauk 12 (ICN); Gramado, 30-IV-1978, J.L. Waechter 839 (ICN); São Francisco de Paula, 19-IV-1982, J.L. Waechter 1879 (ICN).

Cryptophoranthus juergensii Schltr. foi descrito por Schlechter (1925) e não foi ilustrado pelo autor. Seu holótipo foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial. O exame de materiais provenientes das regiões serranas do Rio Grande do Sul mostrou que as plantas lá existentes pertencem todas a um único táxon polimorfo, extremamente variável nas dimensões

e no colorido de suas flores e em suas características vegetativas. Este táxon enquadra-se na descrição de *Acianthera cryphanta* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, concordando também com a ilustração apresentada por Barbosa Rodrigues na Iconographie des Orchidées du Brésil (Sprunger *et al.* 1996). Vegetativamente, as plantas podem apresentar hábito variando de reptante, com folhas adpressas ao substrato e arredondadas, até cespitoso, com folhas eretas e lanceoladas. Esses diferentes hábitos, utilizados por Pabst & Dungs (1975) para separar duas Alianças dentro do gênero *Cryptophoranthus*, foram encontrados ocorrendo em um mesmo indivíduo (*A. Jasper s.n.*), sendo possivelmente condicionados por fatores ambientais, como grau de insolação a que a planta esteja submetida.

Acianthera dutrae (Pabst) C.N. Gonçalves & J.L. Waechter, comb. nov.

Basiônimo: *Pleurothallis dutrae* Pabst, Bradea 1: 362. 1973. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Caraúna, próximo a Bom Jesus, 28-IX-1931, J. Dutra 1056 (Holótipo ICN!; Isótipo RB).

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Esmeralda, 19-IX-1982, K. Kleebauk 8 (ICN); São Francisco de Paula, 11-X-1980, J.L. Waechter 1719 (ICN).

Acianthera exarticulata (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 243. 2001. ≡ *Pleurothallis exarticulata* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 27. 1882. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO, Rodeio, II, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído). Lectótipo, aqui indicado: tab. 171, vol. 3 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositado em RB.

Acianthera fenestrata (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 243. 2002. ≡ *Cryptophoranthus fenestratus* (Barb. Rodr.) Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 80. 1882. ≡ *Pleurothallis fenestrata* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 1: 12. 1877. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Caldas, Pico do Frade, IV, J.B. Rodrigues s.n. (Holótipo RB, destruído). Lectótipo, aqui indicado: tab. 106, vol. 2 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositado em RB.

= *Cryptophoranthus spicatus* Dutra, Ostenia: 172. 1933. ≡ *Pleurothallis spicata* (Dutra) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 20: 17. 1986. ≡ *Acianthera spicata* (Dutra) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 242. 2001. Tipo: BRASIL. RIO

GRANDE DO SUL: Sapiranga, s.d., *J. Dutra* 977 (Holótipo ICN!), syn. nov.

A análise do holótipo de *Cryptophoranthus spicatus* Dutra mostra que essa espécie não pode ser separada de *Acianthera fenestrata*. As diferenças florais (principalmente a forma do labelo) são perfeitamente explicáveis pela variabilidade morfológica da última espécie. Dutra (1933) cita como característica marcante de *C. spicatus* o fato de este táxon apresentar inflorescência multiflora. No entanto, a ilustração original de *Pleurothallis fenestrata* Barb. Rodr. também mostra uma inflorescência multiflora (Sprunger *et al.* 1996).

Acianthera hygrophila (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 17: 244. 2001. ≡ *Pleurothallis hygrophila* Barb. Rodr., *Gen. Sp. Orchid.* 1: 7. 1877. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Ribeirão Machadinho, V, *J.B. Rodrigues s.n.* (Holótipo RB, destruído). Neótipo, aqui indicado: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Serra dos Órgãos, s.d., *T. Moura* 14 (RB!).

= *Pleurothallis barbacenensis* Barb. Rodr., *Gen. Sp. Orchid.* 2: 11. 1882. ≡ *Acianthera barbacenensis* (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 17: 242. 2001. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS, Barbacena, Serra da Mantiqueira, 1040 m, VIII, *J.B. Rodrigues s.n.* (Holótipo RB, destruído), syn. nov.

= *Pleurothallis albiflora* Barb. Rodr., *Vellozia*, 2 ed., 1: 116. 1891. Tipo: BRASIL. AMAZONAS: Rio Yauapery, s.d., *J.B. Rodrigues s.n.* (Holótipo RB, destruído).

Material selecionado: BRASIL. PARANÁ: Piraquara, 2-VI-1946, *G. Hatschbach s.n.* (RB56614). RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus, s.d., *J. Dutra* 1109 (ICN); Caxias do Sul, 3-X-1991, *A. Jasper* 3/A (PACA); Esmeralda, 14-V-1978, *L. Arzivenco* 50 (ICN); Imigrante, 4-IX-1992, *A. Jasper s.n.* (HUCS8615); Itaara, 13-VI-1991, *J.L. Waechter* 2501 (ICN); Novo Hamburgo, 10-VIII-1927, *J. Dutra* 1000 (ICN); Salvador do Sul, 3-VIII-1959, *A. Sehnem* 7522 (PACA); Santa Cruz do Sul, 9-V-1976, *J.L. Waechter* 252 (ICN). SANTA CATARINA: Nova Teutonia, 29-V-1945, *F. Plauman* 567 (RB). São Paulo: Vila Emma, s.d., *A.C. Brade* 17387 (RB).

Pleurothallis hygrophila foi descrito por Rodrigues (1877) e ilustrado na obra “Iconographie des Orchidées du Brésil” (Sprunger *et al.* 1996), a ilustração, no entanto, mostra apenas as peças de uma flor dissecada. *P. barbacenensis* foi descrita

posteriormente (Rodrigues 1882) e também foi ilustrada em “Iconographie des Orchidées du Brésil” (Sprunger *et al.* 1996). Neste caso, a ilustração mostra, também, uma flor dissecada, além do hábito da planta, com cerca de 10 cm de altura. Posteriormente, Hoehne (1929) fez referência ao fato de que algumas plantas de *P. hygrophila* seriam mais “fortes” do que outras, tendo o dobro do tamanho das demais, mesmo ocorrendo nos mesmos habitats e condições. Pabst (1972) referiu-se à variabilidade de *Pleurothallis barbacenensis*, mas não a discutiu. O exame de exsicatas e de material vivo revelou que todo este “complexo” é, na verdade, um único táxon muito polimorfo. Vegetativamente, as plantas apresentam grande variação no tamanho das folhas, ramicaules e inflorescências (tabela 1). As flores, no entanto, são muito mais constantes em suas dimensões e na morfologia de suas peças, exceto pelas duas calosidades longitudinais do labelo. Tais calosidades podem ser pouco conspícuas, apresentando-se apenas como duas marcas, não elevadas, ao longo do lobo mediano do labelo, mas podem chegar a constituir calos bem distintos, com até 0,5 mm de altura em relação ao lobo mediano. Há toda uma gradação, tanto de porte vegetativo quanto no tamanho das calosidades, o que torna impossível separar grupos e inviabiliza o reconhecimento de táxons infraespecíficos. Os tipos utilizados por Barbosa Rodrigues foram destruídos e, no caso de *Acianthera hygrophila*, a ilustração (Sprunger *et al.* 1996) não é clara o suficiente. Dessa forma, optou-se por indicar *T. Moura* 14 como neótipo devido ao fato deste ter sido citado na “Flora Brasiliensis” (Coniaux 1893-1896) e apresentar-se relativamente bem preservado.

Acianthera karlii (Pabst) C.N. Gonçalves & J.L. Waechter, comb. nov.

Basônimo: *Pleurothallis karlii* Pabst, *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 14: 14. 1956. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: São Francisco de Paula, IV-1952, *G. Karl s.n.* (HB).

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul, 17-IV-1976, *J.L. Waechter* 240 (ICN); São Francisco de Paula, 15-I-1935, *E. Maurmann s.n.* (PACA1847); São Leopoldo, 3-III-1939, *B. Rambo s.n.* (PACA6443); Torres, s.d., *J. Dutra* 1041 B (ICN).

Acianthera macropoda (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16: 244. 2001 ≡ *Pleurothallis macropoda* Barb. Rodr., *Gen. Sp.*

Tabela 1. Intervalos das medidas (valores mínimos e máximos, em mm) de estruturas florais (comprimento da sépala superior, do sinsépala inferior, das pétalas e do labelo) e vegetativas (comprimento do ramicaule e da inflorescência, comprimento e largura das folhas, distância de entrenós) em *Acianthera hygrophila*.

Características	Intervalos
Comprimento da sépala superior	3,8-6,4
Comprimento do sinsépala inferior	3,8-5,5
Comprimento das pétalas	4,0-5,1
Comprimento do labelo	3,4-4,6
Comprimento do ramicaule	13-90
Comprimento da folha	1,1-4,3
Largura da folha	1,1-4,3
Comprimento da inflorescência	17,1-68
Comprimento dos entrenós	0-7,4

Orchid. 2: 25. 1882. Tipo: BRASIL. RIO DE JANEIRO: Rodeio, Serra do Mar, III, *J.B. Rodrigues s.n.* (Holótipo RB, destruído). Lectótipo, aqui indicado: tab. 161, vol. 3 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositado em RB.

Acianthera recurva (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 246. 2001. ≡ *Pleurothallis recurva* Lindl., Edward's Bot. Reg. 27, (m.): 1. 1841. Tipo: BRASIL. sem local, s.d. (Holótipo K).

= *Pleurothallis leucorhoda* Schltr., Repert. Sp. Nov. Regni Veg. 35: 54. 1925. Tipos: BRASIL: RIO GRANDE DO SUL, Rio Pardo, Fazenda Boa Esperança, III-1921, *C. Jürgens 13* (Holótipo B, destruído); São Leopoldo, s.d., *J. Dutra 849* (Parátipo ICN!).

O holótipo de *Pleurothallis leucorhoda* foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial. No entanto, na descrição da espécie, Schlechter (1925) citou uma segunda exsicata que foi reencontrada ao se examinar a coleção de J. Dutra depositada no herbário ICN. A análise desse parátipo mostra que *P. leucorhoda* não pode ser separada de *Acianthera recurva*.

Acianthera tristis (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16: 246. 2001. ≡ *Pleurothallis tristis* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 293. 1882. Tipo: BRASIL. PARANÁ, VI, *J.B. Rodrigues s.n.* (Holótipo RB, destruído). Lectótipo, aqui designado: Ilustração B, tab. 173, vol. 3 da Iconographie des Orchidées du Brésil, depositado em RB.

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Arroio do Sal (em cultivo), 12-VII-2001, *C.N. Gonçalves 45* (ICN).

Acianthera tristis (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W. Chase é referida pela primeira vez para o Rio Grande do Sul. A planta utilizada para a confecção da exsicata foi coletada pelo primeiro autor há cerca de oito anos no município de Arroio do Sal, no norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, e mantida em cultivo desde então. Infelizmente, a floresta onde o exemplar foi coletado foi destruída e buscas intensas realizadas em áreas nas imediações não permitiram localizar outros indivíduos.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Fábio de Barros pelas sugestões e pelo material enviado, e aos dois revisores anônimos, cujas contribuições em muito auxiliaram na formatação final deste trabalho. C.N. Gonçalves agradece a CAPES pela bolsa concedida e a C.F. Azevedo-Gonçalves pela revisão do manuscrito e sugestões.

Literatura citada

- Barros, F.** 2002. Notas nomenclaturais em Pleurothallidinae (Orchidaceae), principalmente brasileiras. *Bradea* 8: 293-297.
- Barros, F.** 2003. Notas taxonômicas sobre espécies brasileiras dos gêneros *Catasetum*, *Isabelia*, *Veyretia*, *Acianthera* e *Anathallis* (Orchidaceae). *Hoehnea* 30: 181-191.
- Barros, F. & Pinheiro, F.** 2002. Duas novas combinações em Pleurothallidinae (Orchidaceae) de Grão Mogol (Minas Gerais, Brasil). *Bradea* 8: 329-330.
- Cogniaux, A.** 1893-1896. Orchidaceae. In: C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.). *Flora Brasiliensis*. Frid. Fleischer, Monachii, v. 3, pars 4, pp. 1-672.
- Dutra, J.** 1933. Uma nova Orchidaceae do Rio Grande do Sul. *Ostenia*, colección de trabajos botánicos dedicados a Don Cornelio Osten en ocasión del LXX año de su nacimiento, pp. 172.
- Hoehne, F.C.** 1929. Contribuições para o conhecimento da flora orchidologica brasileira. *Archivos do Instituto Biológico* 2: 5-48.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F.** 1975. *Orchidaceae brasilienses*. Hildesheim, Kurt Schmiersow. v. 1, 408 p.
- Pabst, G.F.J.** 1972. Notícias Orquidológicas – XIII. *Bradea* 1: 187-190.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W.** 2001. A phylogenetic reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 17: 235-271.
- Pridgeon, A.M., Solano R. & Chase, M.W.** 2001. Phylogenetic relationships in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined evidence from nuclear and plastid DNA sequences. *American Journal of Botany* 88: 2286-2308.

Rodrigues, J.B. 1877. Genera et Species Orchidacearum Novarum 1. Imprimerie de C. et H. Fleiuss, Rio de Janeiro, 206 p.

Rodrigues, J.B. 1882. Genera et Species Orchidacearum Novarum 2. Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 295 p.

Schlechter, R. 1925. Die Orchideenflora von Rio Grande do Sul. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 35: 1-108.

Sprunger, S., Cribb, P., Toscano-de-Brito, A.L.V. (eds.). 1996. João Barbosa Rodrigues – Iconographie des Orchidées du Brésil, v. 1. The illustrations. Friedrich Reinhardt, Basle, 540 p.

